

# am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 11  
15 DE JUNHO DE 1983 — Cr\$ 150,00

**TRABALHO: QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA**  
**MIGRAÇÃO E FAVELA: O BRASIL DAS**  
**FACES DA MESMA MUITAS CALAMIDADES**  
**INJUSTIÇA SOCIAL PARADOXOS**





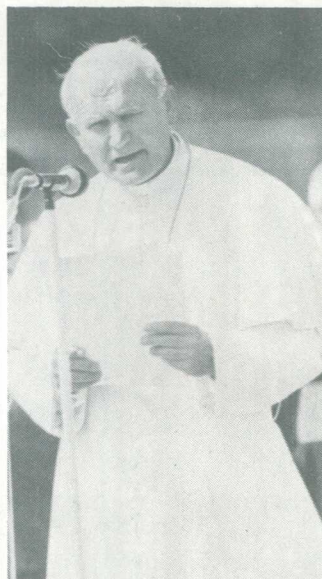
## “CEB: povo unido, semente de uma nova sociedade”

“Foram quatro dias de partilha e fraternidade. Um encontro de irmãos de todo o Estado. É a Igreja que renasce na base. Tudo foi colocado em comum: alimentos, problemas e experiências. É o povo que se organiza na base, que vai fazer cair a velha pirâmide que não nos deixa ser irmãos”. Estas e outras constatações foram incentivadas no Terceiro Encontro Estadual de Comunidades Eclesiais de Base do Rio Grande do Sul, que reuniu em Pelotas, no mês passado, as 15 dioceses do Estado, para refletirem juntas sobre o tema: “Comunidades Eclesiais de Base, povo unido, semente de uma nova sociedade”. Eram cerca de 200 participantes leigos, religiosos, religiosas e padres. A síntese das conclusões deixou claro: 1º) O povo que se reúne nas CEBs, em geral é o povo sofrido que está na base da pirâmide, os pobres e marginalizados. 2º) A força deles é sentir-se povo de Deus, que crê, espera, reza e se apóia na força da união para a transformação da realidade. 3º) Os problemas principais que enfrentam: na cidade, moradia, transporte precaríssimo, salários baixos, desemprego, exploração, violência, custo de vida, alcoolismo, tóxico, falta de assistência; no campo, êxodo, preços baixos para seus produtos, falta de terra para trabalhar e casa para morar; na organização, alienação produzida pela TV, pelas escolas e sindicatos assistencialistas; na Igreja, sacramentalismo desligado e separação entre vida e religião. 4º) Causas principais da situação: sistema capitalista selvagem, sistema educacional alienante e inacessível aos pobres, meios de comunicação que deformam as informações a serviço do consumismo e das ideologias; repressão e violência do poder político e policial. 5º) Por fim, com destaque: omissão dos cristãos que se calam diante dessas situações e que não acreditam na força pacífica mas ativa da união e da participação comunitária.

## Luta pela justiça deve tomar forma concreta

*Nova Déli* (CIC) — “O amor cristão deve ser expressado de forma concreta na luta pela justiça”, diz uma mensagem da Comissão para a Justiça, Desenvolvimento e Paz da Conferência Episcopal da Índia. A mensagem foi publicada por ocasião do Dia da Justiça, comemorado a primeiro de maio, para criar uma maior consciência da Justiça Social. A mensagem considera a a-

tual situação da Índia “degradante e exploradora”, com um desenvolvimento desigualmente distribuído e uma corrupção que está deteriorando os valores vitais da sociedade. Finalmente destaca a necessidade de distinguir não somente os atos individuais de injustiça, mas também as péssimas estruturas econômicas e sociais que multiplicam os atos de injustiça.



## Papa pede anistia na Polônia

*Varsóvia* (CIC) — O papa João Paulo II, em resposta ao convite feito pelo Governo polonês para sua visita ao país, pediu que fossem anistiados todos os presos políticos do país. O Governo polonês recusou o pedido do Papa, alegando que a medida representaria um sinal de fraqueza social. O Governo polonês interpretou o pedido do Papa como um apelo e não uma condição para a sua visita ao país. O cardeal primaz da Polônia, Josef Glemp, diante de 50 mil fiéis na abertura da reunião da Conferência Episcopal Polonesa, pediu leis mais justas e respeito aos

direitos humanos. O primaz lembrou que o poder deve servir à Nação.

## CPT desaconselha financiamento bancário

*Rio Branco* (CIC) — A Comissão Pastoral da Terra (CPT) da prelaquia de Acre-Perus analisou a situação dos pequenos agricultores após três anos de financiamento para a sua lavoura. Nesta análise se observou que a maioria dos colonos não conseguiu melhorar a sua situação. Muitos deles não conseguiram nem pagar o financiamento, ficando endividados com o banco. As causas deste fracasso são várias: 1. A agricultura é muito incerta, dependendo sempre de tempo favorável; 2. Os técnicos do INCRA e da EMATER não orientam corretamente os colonos; 3. O colono retira mais capital do que necessita e não consegue com sua produção repor; 4. As condições de financiamento não são boas devido ao alto juro e o curto prazo para o pagamento. Diante deste fato, a CPT aconselhou os colonos a não mais pedirem financiamento, enquanto as condições não forem mais favoráveis.

## AVISO AOS ASSINANTES

Conforme foi anunciado nas Revistas AVE MARIA n.º 1/2 e 3, de janeiro e fevereiro respectivamente, os preços das assinaturas novas e das renovações, após o dia 31 de maio, é de Cr\$ 2.500,00.

As razões pelas quais se faz necessário este aumento já são conhecidas de todos: a nossa “brasileiríssima” inflação.

Esperamos que os nossos assinantes compreendam esta necessidade real e continuem a nos ajudar neste trabalho de levar a mensagem cristã do amor, da justiça e da paz através da imprensa católica.

A DIREÇÃO



## SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e religião.*
- 5 • **MIGRAÇÃO E FAVELA: FACES DA MESMA INJUSTIÇA SOCIAL**  
*Capitalismo gera migrações e favelados.*
- 6 • **TRABALHO: QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA**  
*Opção pelo lucro e não pela pessoa.*
- 7 • **PARADOXOS**  
*A supervalorização das riquezas e o desprezo do ser humano.*
- 8 • **O BRASIL DAS MUITAS CALAMIDADES**  
*O ufanismo patriótico cega a visão da realidade.*
- 9 • **SE EU PUDESSE ESCOLHER**  
*Valorizar o amor que é vida.*
- 10 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS**  
*A posição dos espíritos e "almas" dos mortos.*
- 11 • **ANCHIETA, O MESTRE E SANTO**  
*Exemplo de dedicação e piedade.*
- 12 • **A COMUNICAÇÃO — UM INSTRUMENTO DE PAZ**  
*A informação nunca é neutra.*
- 13 • **A LEPROSA E A BÍBLIA**  
*Hanseníase não é a lepra citada na Bíblia.*
- 14 • **QUANDO OS PAIS MENTEM**  
*O exemplo arrasta.*
- 16 • **CORAÇÃO DE MARIA**  
*Portadora da Vida para nós.*
- 17 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA**

FOTO DA CAPA: Mecenaz M. Sales

## EDITORIAL

# Migrante, o peregrino da fome

**D**ia 19 de julho é o dia do Migrante. Quem é ele? Migrante é o cidadão que periodicamente muda de uma região para outra.

Os animais e sobretudo as aves migram sistematicamente para fugir dos rigores do inverno ou da seca, ou à procura de alimentos no tempo das colheitas.

Por que o homem precisa migrar? Alguma coisa deve estar incomodando-o, ou mesmo fazendo-o sofrer muito. Se é somente por causa da fome que ele muda sistematicamente, ele já chegou ao mais alto grau de sua necessidade, à semelhança das aves e dos animais: a sobrevivência. É muito triste e, pior do que isso, é um desrespeito à dignidade humana mantê-lo nessa instabilidade.

Ter que mudar sistematicamente para sobreviver implica também em cortes sistemáticos de raízes familiares, afetivas, emocionais, culturais e sociais. E isso é desumano.

Como compreender, na mais simples lógica humana, que num país tão rico, com tantos recursos e com tantos bens, milhões de cidadãos brasileiros (com direitos amparados pela Constituição!) tenham que passar periodicamente dificuldades e sofrimentos extremos?

Não se pode pensar que o fenômeno migratório em massa seja normal. Se o agricultor se retira do campo para a cidade e procura um salário de fome, se o trabalhador se desloca milhares de quilômetros para os grandes projetos hidrelétricos e rodoviários só para manter a sobrevivência da sua família, significa, em outros termos, que a nem todos é permitido comer deste bolo que é grande e que se chama Brasil. É a ganância e o egoísmo de uns poucos que estão provocando a fome e a instabilidade de muitos.

Falando num programa de rádio em São Paulo, o Dr. Fernando Nóbrega, professor da Escola Paulista de Medicina, comentava dados citados no último Simpósio de Pediatria do Rio de Janeiro. Dizia ele que, no Brasil, a cada 20 minutos morre uma criança de desnutrição. Isto é, 72 crianças por dia, e 25.080 crianças por ano morrem de desnutrição. Além disso, existem também as centenas de milhares de crianças que subsistem, apesar da alimentação inadequada. Estas têm uma infância perpassada de doenças e o seu desenvolvimento físico e intelectual certamente fica comprometido.

Diante desse mal institucionalizado, seria o caso de nos perguntarmos: quem é quem na autoria desses danos irremediáveis?

Todo poder administrativo político que sistematicamente coloca à margem ou tolhe a liberdade do ser humano inocente, em desenvolver-se condignamente, é um poder desumano que destrói. É contra esse poder maligno que o cristão tem que lutar.

O mandamento de Jesus "amai-vos como eu vos tenho amado" implica em lutar contra as causas do mal e em partilhar concretamente as necessidades do semelhante próximo.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. □ Revisão: Attilio Cancian. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonerá e Alceu Luiz Orso. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as assinaturas a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.



## CONSULTÓRIO POPULAR

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.915

### AS INDULGÊNCIAS

**As indulgências do Ano Santo são para as almas ou para nós também? A indulgência plenária só se pode receber uma vez no dia?** (M.C. — Itapetininga, SP).

Já respondi duas vezes neste Consultório sobre Indulgências (ver 31 de agosto de 1981 e 15 de fevereiro de 1982); mas, sendo um assunto de grande atualidade por causa do Ano Santo, vou repetir o que me parece necessário, atendendo a várias pessoas.

A *Indulgência plenária*, tanto a concedida pelo Ano Santo como qualquer outra, *só se pode receber uma vez no dia*. É norma habitual, para sempre. Tanto pode ser recebida a nosso favor, como, se quisermos, pode ser aplicada em favor das almas do purgatório. Indulgência plenária é a que perdoa todas as penas temporais devidas a nossos pecados, já perdoados quanto à culpa. A indulgência parcial nos livra dessas penas só parcialmente, na medida de nossas disposições. Podemos recebê-la a nosso favor ou aplicá-la às almas do purgatório. Para se obter uma indulgência plenária se requerem três condições: confissão e comunhão sacramental e uma oração por intenção do Sumo Pontífice. Se a pessoa não se puder confessar na ocasião, vale a confissão

feita muitos dias antes ou depois, desde que o fiel esteja verdadeiramente arrependido de todos os seus

pecados graves e veniais, por ter ofendido a Deus; e procure se confessar logo que puder. Para cada in-

dulgência plenária devem corresponder a comunhão e as obras que tiverem sido prescritas.



1.916

### “ALMAS DO PURGATÓRIO”

**Eu acho e sempre defendo que as almas do purgatório precisam de nossas orações e não de nossos pedidos para que elas nos ajudem.** (M. H. — Pedrália, MG).

Sobretudo devemos orar pedindo em favor das almas que se acham no purgatório. Mas pode-se também pedir às pessoas

que estão no purgatório que rezem ou intercedam por nós. Há séculos existe entre o povo fiel o costume de pedir que essas almas intercedam em nosso favor. De fato, essas almas vivem na graça de Deus e o amam ardentemente e estão seguras de sua salvação eterna. Podem, pois, interceder por nós, junto a Deus. A Igreja, na sua liturgia, nunca invoca as almas do purgatório, mas ora por elas.

Essas expressões “almas queimadas, afogadas, enforcadas...” são pura superstição que se deve rejeitar.

1.917

### A VERDADEIRA RELIGIÃO

**Sou cristão, porém não fui crismado e pergunto se é uma boa religião ser “crente” ou da “Igreja evangélica”?** (R. M. — Ponte Nova, MG).

A única religião verdadeira, fundada pelo próprio Jesus Cristo, é a católica, apostólica, romana. Foi fundada pelo próprio Jesus, quando disse a seus apóstolos: “Ide, portanto, e fazei de todas as nações os meus discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mateus, 28, 18-20). E antes dissera-lhes: “O Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará toda a verdade e vos fará recordar tudo o que eu vos disse” (João, 14,26).

Ora, se Jesus prometeu estar com seus apóstolos e os sucessores deles até a consumação dos séculos; e se lhes enviou o Espírito Santo que lhes ensinaria toda a verdade, então essa é a verdadeira religião de Jesus Cristo.



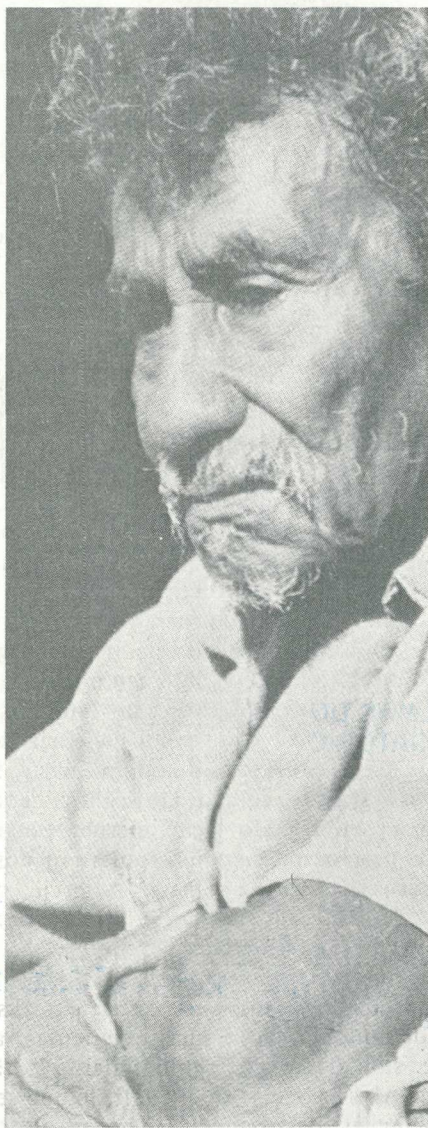
# Migração e favela: faces da mesma injustiça social

Ana Valim

*“Vai, lavrador, que teu caminho é longo e o dia já nasce... Pega a tua pá e vai semear o teu sustento. / Vai, lavrador, que o patrão não espera e o dia renasce... rasga o chão e “brota” uma semente. / Vai, lavrador, que o suor escorre e o dia não pára... molha esse chão e colhe os frutos, teus filhos... / Vai, lavrador, que tuas mãos estão cansadas e a tarde começa... Segura a terra e separa as sementes. / Vai, lavrador, que é preciso enterrar o companheiro e o sol se põe... Abre a terra e repousa o defunto. / Vai, lavrador, que é preciso partir... Carrega a tua pá, tua única posse, que é o teu dia-a-dia, que rasga a terra pra vida, que abre tua cova no chão”.*

**A** final de contas, quem são os donos desta terra tão mal dividida, desta terra que está muito longe de ser de quem nela trabalha, mas, ao

contrário, está concentrada nas mãos de poucos que a mantêm improdutiva para que possa ser valorizada e assim gerar lucro puro e simplesmente? Esta situação injusta, de um lado, provoca o aumento espantoso do número de migrantes no País. Migrantes: irmãos nossos, brasileiros que vagam de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida, que dei-



xam a roça por falta de incentivo do governo, ou porque, por pressão de grandes proprietários, são obrigados a vendê-la por pouco mais de nada, ou simplesmente abandoná-la como no caso de posseiros. Migrantes que são, bem dizendo, expulsos de seu lugar de origem e acabam nas grandes cidades, engrossando a população das favelas e o estupendo e “bem planejado” exército de mão-de-obra barata e sem especialização que, por sua vez, enfraquece a luta dos trabalhadores das cidades.

Embora, sem força e sem apoio das autoridades, existam os que resistem, que tentam se agarrar no seu chão, com isso aumentam também os conflitos de terra no Brasil. De acordo com documento da CNBB e Comissão Episcopal da Pastoral da Terra, de 1977 a julho de 1981 foram registrados 916 conflitos por questões de terra no País, envolvendo 251.891 famílias, num total de 1.972.989 pessoas.

Na verdade, as dificuldades são tão grandes tanto para aquele que migra do campo, quanto para aquele que tenta resistir, porque a causa disso tudo está na política de distribuição da terra, adotada pelo governo, que não está preocupada com os problemas sociais, mas visa unicamente o setor econômico.

## *Migrantes: entre sonho e realidade*

A partir de 1969, a Igreja, através do papa Paulo VI, estabeleceu o Dia do Migrante, que neste ano será celebrado no dia 19 de junho. Dia dos milhões de brasileiros que rodam pelo País, “tentando a sorte”, gente sofrida, pisada, que, se nas terras de origem não tinha condições de sobreviver, nas de destino a situação não muda em nada. E, o que é triste, é que nos últimos tempos a coisa tem piorado com esta famigerada crise que o País está passando. Como se vê, aumenta sensivelmente o número de desempregados, de gente sem casa para morar, de favelados, de menores abandonados, de marginais, de atos de violência, o preço dos alimentos, dos transportes coletivos, os índices da inflação e do custo de vida; só não aumenta o salário e a justiça nesta terra. O número de favelados no Brasil já chega a 20 milhões, que vivem



amontoados sem as mínimas condições de higiene, enquanto que a concentração de terra, também na cidade aumenta, ou seja, terra ociosa esperando ser supervalorizada.

Por outro lado, é muito fácil observar que toda esta situação injusta que aflige o nosso povo é provocada pela migração forçada e o conseqüente empobrecimento da população. É claro que não se quer dizer com isso que os migrantes são os culpados de haver desemprego nas grandes cidades, assim como as superpopulações, mas sim, o sistema que alimenta essa injustiça, jogando com a vida de milhões de pessoas. A migração interessa, na medida em que impede a luta dos trabalhadores por seus direitos, ou seja, com a reserva de mão-de-obra que se tem nas grandes cidades, nenhum patrão está preocupado com ameaças por parte dos trabalhadores, porque sempre haverá milhares nas filas em busca de emprego e por menor salário. Enquanto continuar a migração e o aumento da população favelada, o sistema capitalista que impera em nosso País estará bem alimentado.

Só que há um ditado que diz "que tudo que é demais é sobre". É isso aí! Quando não se tem mais o que apertar, explode... e o povo já está cansando de sofrer. Por isso, não é de admirar que os desempregados se reúnam para reivindicar uma resposta concreta dos governantes, ainda que seja à base de saques. Ou ainda que as casas vazias do BNH sejam invadidas como em Santo André, no conjunto Centrevile. Embora estes últimos acontecimentos em São Paulo tenham sido taxados como atos de violência, eles são, antes, um direito e uma forma dos que não têm voz nem vez de se fazerem ouvir, nesta terra.

É muita coisa para alguém perder sua terra, sua cultura, seus costumes, por um simples capricho bem bolado de um sistema econômico e político, que, aliás, ninguém perdeu.

"Ai de vós, que ajuntais casa a casa e que acresceis campo a campo, até que não haja mais lugar, e que sejais os únicos proprietários da terra. O Deus dos exércitos jurou aos meus ouvidos: grande número de casas serão devastadas, grandes e magníficas propriedades ficarão desabitadas" (Isaías, 5,8-8).

## Trabalho: questão de dignidade humana

Frei Otaviano M. Cunha, ofm



O trabalho está completamente ligado à estrutura humana. O homem sempre esteve às voltas com o trabalho que, além de realizá-lo como criatura humana, propicia-lhe meios para seu sustento. Porém, com o surgimento do progresso acelerado e até mesmo violento, esse homem está sendo truncado no exercício de suas atividades. Isso porque a máquina quer irromper na substituição do trabalho humano. Como pode ainda o homem sustentar-se onde se fez opção preferencial pela produção, pelo lucro, e não pela pessoa humana?

Antes de tudo, o trabalho está num plano acima do simples fator emprego: é dinamismo propulsor do equilíbrio humano. É fonte de lazer, de higiene mental, de alegria... pois é participação na obra criadora de Deus. Portanto, o trabalho se caracteriza como dignidade inerente a todo ser humano. Os grandes santos já recomendavam a seus seguidores que trabalhassem e não vivessem na ociosidade, isto é, na futilidade, na inércia, na indignidade. Eles sabiam muito bem que o trabalho constitui fonte de crescimento e de desenvolvimento humano.

Com o desenrolar da História, o trabalho passa a aliar-se às necessidades de sobrevivência humana. O homem uniu o fator sustento ao fator trabalho. Primeiro foi estabelecido o sistema de trocas. Cada um trocava animais, produtos produzidos... de acordo com a necessidade de sobrevivência. Com o tempo, começou-se a dar valor individual aos objetos e assim as simples trocas já não eram possíveis, pois os objetos barganhados possuíam valores díspares. Para dinamizar essa troca foi estabelecido o pagamento com o sal. Trocava-se o animal, o produto fabricado por um pouco de sal, de acordo com seu valor previamente estabelecido. Daí a denominação: salário que, com o tempo, passou a significar a remuneração por um serviço prestado a outrem.

Hodiernamente o salário é, para a grande maioria, condição essencial para a subsistência. Por outro lado, os assalariados são considerados simplesmente, no mais das vezes, como mão-de-obra barata, como peça necessária ao lucro, onde não se frisa o aspecto da dignidade humana. Em muitos casos o termo "empregado" é ainda sinônimo de "escravo". Será que este século ainda verá empregado e empregador se respeitando como pessoas, ambos fazendo do trabalho uma condição de crescimento humano e não apenas de crescimento econômico? (CIC).









## O Brasil das muitas calamidades

*Pe. José Fernandes de Oliveira, scj*

*O ufanismo pode desviar a atenção de nossa realidade e não nos deixar perceber o sofrimento constante de milhões de irmãos, vítimas do calamitoso programa político-econômico.*

Neste patropi abençoado por Deus um certo ufanismo que, de longa data, tomou conta do brasileiro pretendia fazer do nosso o único país sem calamidades. Não temos vulcões, não temos desertos, não conhecemos abalos sísmicos; logo, somos um país enorme e privilegiado até pela natureza...

Quem dizia isso pode voltar à realidade. O Brasil é um país como qualquer outro, cheio de bênçãos mas também cheio de calamidades. Nem mais nem menos privilegiado.

Não temos deserto, mas também não temos gasolina. Não temos vulcões nem terremotos, mas de norte a sul as enchentes se encarregam de abalar anualmente a nossa economia, matando o gado, destruindo milhões de hectares de colheita, colocando com precisão cronométrica as populações ribeirinhas em constante crise. Chega fim de ano, a previsão é sempre a mesma. Ou a Centro Oeste, ou a Sul, ou Norte temos água demais. Depois vem a seca do nordeste. E, com água demais e água de menos, lá se vai nossa magra e minguada razão.

Quem disse que o Brasil não tem calamidades não lê jornais ou não tem memória. Não há Estado do Bra-

sil que não sofra ou de uma ou de outra dessas calamidades acima descritas. Deus, que dizem ser brasileiro, é tão alemão ou italiano ou árabe quanto tupiniquim. Para eles mandou bênçãos mas permite sofrimento tanto quanto para nós. Se quisermos alguma tecla de ufanismo, busquemos outra porque a da natureza gentil não funciona. A nossa é bonita, mas não necessariamente gentil. O que este País já perdeu por causa da seca e das enchentes não está nem escrito...

O Brasil das muitas calamidades, entre as quais não convém esquecer também o mau planejamento e as improvisações de um governo que não tem força para controlar a especulação dos preços e a espiral cada dia mais calamitosa da inflação, é um país igualzinho aos demais países do mundo. Tem um povo bom e admirável vivendo a dura sina de se adaptar à natureza caprichosa e imprevisível. Se o brasileiro deixar de lado este ufanismo bobo de se julgar melhor país que os outros porque aqui não há terremoto nem vulcão, quem sabe aprenda a contar com o capricho da natureza e plantar em tempo certo e em lugar certo, e também morar em lugar seguro e livre da criminosa especulação imobiliária.

Somos um país cheio de calamidades. O que não impede que sejamos um povo cheio de valores. O que poderíamos muito bem dispensar é a ingenuidade de pensar que, aqui, em seplantando dá. Não dá, não! A seca não deixa e a enchente afoga. E está na hora de olharmos para a Itália, a Holanda, o Egito, a Rússia, os EEUU e outros países que aprenderam a planejar sua vida dentro da possível calamidade das secas e das águas. Por enquanto o Brasil ainda continua se achando um grande país sem vulcão e sem terremoto. O que o povo não sabe é que nossas enchentes causam prejuízos quase tão grandes quanto aquelas outras calamidades.

Deus, que não tem nada a ver com este ufanismo, vai continuar a gostar tanto de nós quanto de outros povos. Mas gostaria muito mais se aprendêssemos a respeitar a natureza que ele criou e dela tirar bom proveito sem a imaturidade de quem destrói para depois chorar as máguas. Este País tem muitas calamidades pela frente. Tanto quanto outros países. Mas queira Deus que nosso povo não se torne uma calamidade para os outros. E um falso ufanismo pode muito bem levar a isso...





# SE EU PUDESSE ESCOLHER

José Wanderley Dias

Escolher para a nossa vida o “amar” e o “ser amado”, porque farão nossa vida feliz, se ambos andarem de “mãos dadas”.

**S**e eu pudesse escolher entre caminhar e parar, na certa que eu escolheria prosseguir, avançar, progredir.

Como, porém, conseguiria e manteria as forças para tanto se não parasse para descansar, para refazer as energias de meus passos?

Se eu pudesse escolher entre ser martelo e ser prego, evidentemente que escolheria o papel de ser martelo.

Não levaria muito tempo, todavia, para perceber e para aprender que, sem o prego, o martelo não teria qualquer utilidade.

Se me fora dado escolher entre ser a pétala ou o espinho, é claro que a pétala seria minha opção.

Por quanto tempo, porém, eu continuaria a fazer parte da flor, se não houvesse o espinho a defender-me?

Na encruzilhada entre o sorriso e a lágrima, eu optaria tranqüilo pelo caminho do riso e da alegria.

Quando é, porém, que o rir poderia dar-me os mesmos ensinamentos sábios que somente o pranto traz consigo!

Entre a claridade do dia e o escuro da noite, de nenhum modo eu hesitaria. Se pudesse escolher, o sol é que seria meu companheiro.

E, se assim eu agisse, quem é que me daria os mesmos sonhos que só a noite traz em seu seio?

Se me coubesse escolher entre ficar de pé ou cair, que vacilação poderia haver? Nenhuma, evidentemente. Eu continuaria ereto, plantado firmemente no chão, caminhando impávido.

Se essa, todavia, fosse sempre minha opção, que é que eu saberia fazer quando chegasse minha vez inevitável de tropeçar e de cair ao chão?

Se me apresentassem a mentira e a verdade, eu ficaria logicamente com esta última, e seria um paladino do vero, do real.

Será, porém, que eu me lembraria de que o primeiro dos compromissos da verdade é opor-se, de todos os modos, à mentira?

Que é que, além disso, eu faria quando a verdade fosse contra mim?

Se eu tivesse de optar entre a paz e a guerra, não precisaria contar sequer até dois. O primeiro caminho a palmilhar seria, sem sombra de dúvida, a paz, a tranqüilidade.

Lembrar-me-ei eu, porém, de que a paz somente é possível graças à luta, à guerra dos que batalham todos os dias por ela?

Se eu pudesse escolher entre o falar e o calar, elevaria sempre a minha voz. Optaria por falar, principalmente porque seria a oportunidade de corporificar meu pensamento e minha idéia.

Que homenagens, entretanto,

prestaria eu ao silêncio, dentro do qual somente é possível a reflexão que leva as palavras a serem apropriadas, justas, serenas?

Se eu pudesse fazer a escolha entre ser a semente de que vêm a planta, o grão e a vida, e a terra humilde, muitas vezes mal cheirosa pelo adubo animal, não haveria como vacilar.

Eu seria a semente que, em si, mantém toda a vida de hoje e do amanhã. Como é que, porém, eu poderia medrar e, um dia, dar fruto, se não existisse a terra-mãe que me abrigasse e o adubo desprezado que me alimentaria?

Se a mim me coubesse decidir se eu deveria ensinar ou me caberia aprender, eu optaria por prelecionar, por dar lições, por pontificar como quem sabe e como quem transmite.

Como é, porém, que eu conseguiria lecionar, se não tivesse que aprender, se não tivesse de ser aluno todos os dias e de todas as gentes?

Entre ser rei e ser poeta, eu poria em minha cabeça a coroa ornada de jóias e símbolo de poder.

Quando é, porém, que, regendo, eu faria coisas mais belas do que a imaginação fértil e sonhadora dos que transformam grãos de areia em poeira de estrelas?

Se eu pudesse impedir meu envelhecimento, jamais eu deixaria de ser jovem, ou no estágio infantil, ou na faixa da mocidade que caminha entre nuvens e é irmã da fantasia.

Se assim acontecesse, quando é que eu teria o encanto de meus cabelos brancos serem alisados pelos filhos de primeira ou de segunda geração?

Se eu pudesse fazer, enfim, a definitiva escolha entre amar e ser amado, eu pediria ardentemente que me fora dado ser amado, amado integralmente, de me sentir o centro e o alvo de todo o carinho de alguém.

E se isso fosse o que se desse, onde é que ficaria a alegria suprema, que é exatamente a de querer-bem, a de saber que a vida se completa noutra vida, de que realizar o ente amado é a mais alta e mais incomparável das realizações, e que, finalmente, num final que é o começo e complementação, só o amor é a vida, e somente amar com toda a alma e todo o ser é realmente e totalmente viver?

Se eu pudesse escolher... tomara mesmo que eu soubesse escolher!



# O mundo dos espíritos (2)

Pe. Isidoro de Nadai

*“O medo do diabo, em vez de fomentar, impede que se tenha maior abertura para o Deus de amor”.*

Para evitar equívocos, quero frisar que o que me leva a abordar o tema dos espíritos não é a importância do mesmo.

Tenho consciência de que, na hierarquia das verdades da Salvação, esta é uma verdade bem secundária.

Faço-o simplesmente porque, no contexto brasileiro, estas questões preocupam sobremaneira muitos de nossos fiéis e por haver muitas distorções a seu respeito.

Com relação a isso, parecem-me oportunas as palavras de um grande especialista: “O diabo nunca poderá levar ninguém a Deus. Por isso, estaria completamente equivocada” toda corrente pastoral e espiritual que procurasse explorar esse lastro tenebroso e irracional, saturado de terror e angústia, que jaz no fundo do ser humano, fomentando uma espiritualidade de temor dos demônios, como meio para cimentar uma vivência cristã e uma conduta moral (J. E. Martins Terra — “Existe o Diabo?”).

Isso posto, peço vênha para explicar um dos princípios que formulávamos no número anterior e que reza: O cristão crê na existência de espíritos bons e espíritos maus.

Os espíritos bons são os anjos, de cuja existência muitos duvidam, mas que a Igreja sempre teve como verdade revelada.

De acordo com a fé, são seres puramente espirituais que, por disposição de Deus e com inteira liberdade, estão a serviço do mistério da Salvação, inspirando aos homens o bem.

Espíritos maus são satanás e os outros anjos rebeldes.

São criaturas de Deus. Livres, rebelaram-se contra o Senhor. Fixaram-se no mal e agora combatem contra Deus e contra os seus filhos.

Normalmente, sua ação consiste em sugerir o mal. Portanto, só podem atuar quando a liberdade humana lhes concede espaços.

É claro que saberão usar com maldade e inteligência as pessoas e as instituições que se lhes oferecem como instrumentos dóceis. Ao contrário, nada poderão contra aquele que, em união com Deus e pondo nele sua confiança, luta pelo bem.



O cristão não só crê na existência dos anjos bons e na de satanás e dos demônios, mas admite isso como verdade de fé.

Percebe-se daí que, a esse respeito, a doutrina cristã não se compagina com a doutrina espírita, pois esta timbra em contestar a existência de espíritos puros de anjos rebeldes.

Para Kardec e seus seguidores, todos os espíritos, sem exceção, devem purificar-se e se aperfeiçoar através da encarnação, pois nascem imperfeitos e ignorantes.

Não tenho intenção de polemizar com os meus irmãos espíritas, mas julgo-me no dever de apresentar a doutrina cristã na sua concepção genuína para que se tenha consciência

clara de estar acatando ou dela se desviando.

De qualquer maneira, algumas pessoas devem estar perguntando por que não mencionei entre os espíritos as “almas” dos mortos.

Não o fiz, porque acredito não poder colocar os falecidos na mesma categoria dos puros espíritos.

Afinal, os finados são seres humanos que mantêm conexão indissolúvel com o corpo com o qual formam uma unidade substancial. Não são realidades separadas. São princípios de uma só realidade, corpo-espírito.

Não são, pois, espíritos “disponíveis”. Conservam íntegra sua identidade pessoal.

É isso que nos ensina a Palavra de Deus.

Dialogando com os religiosos do seu tempo, Cristo é absolutamente claro na afirmação de que os mortos ressuscitam e de que não se reencarnam. Ouçamos, senão, toda a sua argumentação contra os saduceus, que negavam a ressurreição: “Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam nem elas se dão em casamento, mas são todos como anjos no céu. Quanto à ressurreição, não lestes o que Deus declarou: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?* Ora, ele não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos” (Mt 22,29-33).

Como se vê, para Cristo os mortos passam a ter uma vida diferente da vida terrena, à qual não retornam, mas conservam sua identidade pessoal. Continuam sendo seres individuais, inconfundíveis, sem outros corpos e sem outros nomes...

Ouçamos também São Paulo: “Para mim a vida é Cristo e morrer, um lucro. Tenho o desejo de ser dissolvido e de estar com Cristo” (Flp 1,21-23).

A alegria do Apóstolo não consiste em ficar livre do corpo, como se ele fosse um cárcere, mas em *estar com Cristo*. Quer dizer que os mortos vão “habitar junto do Senhor”, e não rolar por aí, de corpo em corpo e de um mundo ao outro.



# ANCHIETA, O MESTRE E SANTO

Coronel Lagoa

Anchieta, religioso, homem de fé, que soube viver como irmão dos índios brasileiros, exemplo de dedicação e piedade.

Dois grandes vultos das letras nacionais, César Salgado e Dulce Sales Cunha Braga, ambos paulistas, estudaram, com carinho e com destaque, duas das maiores qualidades de Anchieta, isto é, as que mais sobressaíram em sua longa vida de missionário: a de Mestre e a de Santo. Vejamos a opinião dos dois destacados vultos das letras paulistas.

Anchieta foi, por excelência, o Mestre. Sua vida se resume numa lição perene de trabalho, de abnegação, de humildade, de sacrifício, de heroísmo, de amor. Por mais que se exaltem suas virtudes, por mais que se proclamem seus feitos, por mais que se glorifique seu nome, não se terá dito tudo. Cada vez que nos acercamos dele, descobrimos em sua personalidade dons inéditos, ocultos sob o broquel de sua modéstia, como certas gemas peregrinas a refulgir através da crosta que as enclausura.

## Anchieta, o Mestre

Sim; Ele o foi por vocação e por dever.

Da plêiade dos primeiros padres que aportaram à nova conquista com Tomé de Souza e Duarte da Costa, entre eles dois principalmente se distinguiram: Nóbrega e Anchieta. Porém é Anchieta o grande apóstolo do Brasil, nos seus feitos e vida só comparável a São Francisco Xavier, o Apóstolo das Índias.

Anchieta era uma alma pura, temperada pela graça, num mundo sem Deus, nem lei, onde a matilha dos pecados capitais corria à solta.

Ele bem se retrata, sem o pretender, naquela fraterna advertência aos irmãos de além-mar: "Também vos digo que não basta com qualquer fer-



vor sair de Coimbra, senão que é necessário trazer o alforje cheio de virtudes adquiridas, porque na verdade os trabalhos que a Companhia tem nesta terra são grandes; e acontece andar um irmão entre os índios, seis, sete meses, no meio da maldade e seus ministros e sem ter outro com quem conversar senão com eles; donde convém ser santo para ser irmão da Companhia" (Cartas-Anchieta).

Há mais de quatrocentos anos ouvia-se nestas plagas a voz de Anchieta a recitar com os corumins uma linda canção:

"Ó Virgem Maria, Tupã sy eté,  
Abape arapôra  
Oipónde jabé?  
Ó Virgem Maria,  
Grande Mãe de Deus,  
Que outra criatura  
Há igual a ti!" (César Salgado).  
E para explicar seu modo de vida, compôs esta outra:  
"Sevájamo oroikó  
Kaápe Orojemonanga  
Oroju nde momorânga  
Oré aiba reropo.  
Vivemos como selvagens  
Somos filhos da floresta;  
Viemos saudar-te (A Virgem Maria)  
Renunciamos aos vícios."

A respeito da índole dos índios, Anchieta louva-lhes a índole mansa e boa. "Não são demandões, mas benfazejos e caritativos; todos os que lhes entram em casa comem com eles sem lhes dizer nada"; "vivem muito juntos em suas casas mui grandes, de palmas que chamam *ocas* e com tanta paz que põem espanto, e com terem as casas sem portas e suas coisas sem chave, por nenhum modo furtam uns aos outros"; "esta gente é boa e de boa simplicidade".

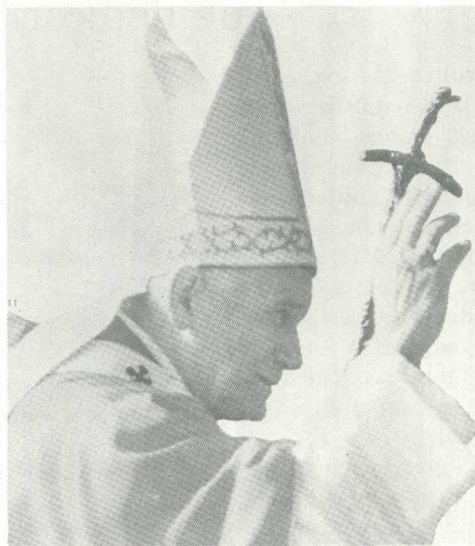
"Anchieta era homem de oração contínua, sabendo que a comunicação com Deus é fonte de virtudes; orava quase a noite toda, passeando pelos corredores, sem sapatos ou de joelhos, a um canto. Geralmente, só depois das duas horas da manhã se recostava sobre o catre, sem usar lençóis, vestido, para estar pronto para as preces. Mesmo nessas poucas horas de sono, muitas vezes ouviram-no em sonhos pronunciar o nome de Deus." "Outras vezes, era visto, durante o dia, de joelhos, no meio da casa, de mãos postas, olhos fechados, rosto abrasado, voltado amorosamente para o céu, com suspiros brandos a erguer-lhe o peito. Sua





## A palavra do Papa

*Informar a verdade quanto aos direitos do homem, à sua dignidade, às suas reivindicações é apontar um caminho que promove a paz.*



## A comunicação - um instrumento de paz

“A Comunicação promove a paz quando, *nos seus conteúdos*, educa construtivamente ao espírito de paz. A informação, pensando bem, nunca é neutra, mas responde sempre, ao menos implicitamente e nas suas intenções, a escolhas de fundo. Comunicação e educação aos valores estão ligadas por um íntimo nexo. Hábeis realces ou acentos, como também dosados silêncios, se revestem, na Comunicação, de uma profunda significação. Portanto, as formas e os modos com que são apresentados situações e problemas como o desenvolvimento, os direitos humanos, as relações entre os povos, os conflitos ideológicos, sociais e políticos, as reivindicações nacionais, a corrida armamentícia, entre tantos outros exemplos, influem direta ou indiretamente na formação de opinião pública e na criação de mentalidades orientadas quer no sentido da paz ou quer, pelo contrário, abertas a soluções de força.

A Comunicação Social, se quer ser um instrumento de paz, deverá superar as considerações unilaterais e parciais, removendo pré-julgamentos, criando, ao invés, um espírito de compreensão e de recíproca solidariedade. A leal aceitação da lógica da convivência pacífica na diversidade exige a aplicação constante do método do diálogo, o qual, enquanto reconhece o direito à existência e à expressão de todas as partes, afirma o dever que elas têm de se integrarem com todas as outras, para conseguir aquele bem superior que é a paz e que se contrapõe hoje, como dramática alternativa, à ameaça da destruição atômica da civilização humana.

Como conseqüência, torna-se hoje mais necessário e urgente propor os valores de um humanismo mais pleno, fundado sobre o reconhecimento da verdadeira dignidade e dos direitos do homem, aberto à solidariedade cultural, social e econômica entre pessoas, grupos e nações, na consciência de que uma mesma vocação reúne toda a humanidade.”

*(Da Mensagem de João Paulo II para o 17º Dia das Comunicações Sociais — Vaticano, 25 de março de 1983)*

meditação predileta era a da Paixão do Senhor. Confessou a um padre que, antes de se professar jesuíta, certa vez, ao meditar sobre a Paixão de Cristo, sentira muito do que o Senhor padecera, experimentando dores fortíssimas.

São inúmeros os testemunhos, de padres e de leigos, de que freqüentemente, ao dizer a missa, ou quando estava a rezar na igreja, ficava distanciando do chão, por algum tempo. Era o fenômeno da *levitação*, que nele se reconhecia. Além de celebrar a missa, diariamente, assistia a outras, sempre de joelhos. Deste costume, nasceram-lhe calos e uma testemunha jura que lhe viu o joelho em carne viva.”

“A mesa, muitas vezes se esquecia de comer, dizendo jaculatórias. Conversava com Deus o dia todo e esse devia ser o motivo por que andava sem barrete,” como afirma o Padre Manuel Viegas — “Por andar falando com um tal Senhor”.

“A sua fé se traduzia também em grande confiança em Deus. Certa vez, quando superior na Casa de São Vicente, vieram avisá-lo que só havia laranja e farinha para comer. ‘Tende fé, responde Anchieta, e vamos para a mesa’. Mal terminara o exame de consciência, segundo o rito usual dos jesuítas, o porteiro encontra, na soleira, um cesto com comida preparada e quente que logo foi repartida à mesa, entre ações de graça ao Senhor! Quem mandou a esmola foi José Adorno, que morava a uma légua dali, benfeitor dos jesuítas, mas que jamais fizera caridade desse tipo. “Outro exemplo, de confiança em Deus: em determinada ocasião, o santo jesuíta, ao ver um homem ser arrastado por novilhos, colocou-se à frente dos animais e, apenas levantando um bordão que carregava constantemente, os deteve, salvando a vida do infeliz” (*Dulce Sales Cunha Braga*).

Muitos outros exemplos poderia eu citar da vida do Mestre e Santo Anchieta, mas o espaço não permite. O que peço aos meus queridos leitores é que neste mês de junho implorem, peçam, supliquem a Deus, que nos conceda, para breve, a canonização desse extraordinário vulto de nossa terra. O Brasil está precisando, mesmo, de um embaixador, desse valor, junto a Deus.!



# A LEPRA E A BÍBLIA

A Hanseníase (lepra), como nós a conhecemos atualmente, não é a mesma lepra descrita na Bíblia. A Hanseníase é uma doença contagiosa, causada por micróbios chamados bacilos, o *Mycrobacterium leprae*. A lepra da Bíblia era uma coisa muito diferente, como vemos nas seguintes citações:

1. No livro de Levítico, a lepra se encontrava nas roupas, nas paredes das casas e nas pessoas (Levítico 14).

2. Moisés disse: "Se o pêlo na parte infetada estiver esbranquecido e a parte enferma se apresentar mais funda do que o resto da pele, é lepra" (Levítico 13,3).

Estes sinais e sintomas não são características da Hanseníase (lepra) que conhecemos hoje.

3. "Eis que Miriam achou-se leprosa, branca como neve" (Números 12,10).

A Hanseníase não faz a pele tornar-se branca. Existem doenças tropicais que causam manchas brancas, mas não a Hanseníase.

4. A Hanseníase não é "impura" nem é causada por falta de higiene mais do que qualquer outra doença infecciosa.

5. Os sintomas importantes que caracterizam a Hanseníase não são mencionados na Bíblia:

- Falta de sensibilidade nas partes afetadas, às vezes atingindo mãos e pés inteiros;
- Pedra de sobranceiras;
- Inchações nodulares especialmente na face e nas orelhas;
- Desabamento do nariz;
- Cegueira;
- Incapacidade de fechar as pálpebras (lagofalmo);
- Nervos inchados e doloridos;
- Deformidade incapacitante nas mãos e nos pés;
- Úlceras profundas nos pés.

A Bíblia é exata; não omitiria estes sintomas principais da Hanseníase se tivessem estado presentes na época.

Os eruditos bíblicos concordam que a palavra hebraica "tsara'ath" simplesmente significava mancha ou marca. Quando a Bíblia foi traduzi-

da para o grego, "tsara'ath" virou lepra, por sua vez "leprosy" em inglês.

No livro "Community, Church and Healing" (A Comunidade, a Igreja e a Cura), o Dr. R. A. Lambourne (médico e teólogo) diz que "tsara'ath" era uma palavra usada para indicar que uma pessoa estava impura para tomar parte nos ritos religiosos, referindo-se também àqueles que ficavam perto dele. O judeu devoto amedrontava-se com o fato de ficar impuro, porque isto o excluiria das cerimônias religiosas e, portanto, da possibilidade da salvação.

A palavra "tsara'ath" também era usada para descrever o cordeiro de sacrifício que tinha uma mancha ou marca e que, conseqüentemente, era rejeitado pelo sacerdote porque era profanado e indigno de ser aceito em sacrifício. Como o Dr. D. L. Keiker diz, "tsara'ath", portanto, não era um problema médico, e sim, um problema religioso, o qual requeria purificação ritual. "NA BÍBLIA, A LEPRA ASSIM CHEGOU A SER UM SÍMBOLO PARA A NECESSIDADE DA PURIFICAÇÃO."

No princípio do seu ministério, Cristo se encontrou com um homem que tinha sido condenado como "impuro". "E aproximou-se dele um leproso que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão e disse-lhe: Quero, sê limpo. E tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo". (Marcos 1,40-42).

De acordo com os costumes daqueles tempos, Jesus então disse ao homem: "Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece em troca da purificação o que Moisés determinou, para lhe servir de testemunho."

Assim, vários fatos aconteceram:

- Jesus curou o homem daquilo que o deixou "impuro"; provavelmente era uma doença que causava manchas repugnantes na pele.
- Jesus tocou nele. Um ato desne-

Dr. Oliver W. Hasselblad, M.D.

Ex. Presidente  
American Leprosy Mission, Inc.  
Tradução de: Clara Frist

cessário para a cura, mas Jesus o fez para identificar-se com todos aqueles que eram doentes, oprimidos e discriminados.

3. Jesus expressou, através de um ato simples, a sua compaixão por todos aqueles que sofrem.

4. Jesus não queria infringir a lei, mas sim, cumpri-la de uma maneira muito mais profunda do que Moisés teria previsto.

5. Embora reconhecesse o "Velho Israel", Jesus estava agora pronto para anunciar o "Novo Israel", o Reino de Deus.

Após a sua morte e ressurreição, não foram registrados casos de purificações de pessoas estigmatizadas como "leprosas". Mais tarde Pedro, numa visão, ouviu uma voz dizer: "Não chames tu de impuro o que Deus purificou" (Atos 10,15), e foi constringido a dizer aos gentios: "Deus mostrou-me que nenhum homem deve ser considerado profano ou impuro" (cf. Atos 10,28).

Na tradução do Novo Testamento do "New English Bible", vemos outra dimensão da história de Jesus e o "leproso". Em vez de dizer que Jesus foi "movido de grande compaixão" ou que ele "tinha pena", a tradução diz que "com indignação Jesus tocou nele e disse: "De certo quero, sê limpo de novo." A lepra deixou-o em seguida, e ele ficou limpo."

Sem dúvida, a indignação de Cristo era por causa da ignorância e do medo que prejudicavam o homem mais do que a própria doença. Provavelmente Cristo se lembrava da visão do homem, expressada pelo salmista Davi: "Que é o homem para dele te lembrares, ou o mortal para dele cuidares? Contudo, o fizeste pouco inferior aos anjos, de nobreza e de glória o coroaste." O fato de que o homem precisaria chegar ao ponto de prostrar-se para implorar a fim de ser "purificado" por causa de uma doença da pele, estaria contra o fato do valor que Deus Pai e Deus Filho atribuem ao homem — o homem por quem Jesus morreu.

(Assine o Jornal do Morhan e conheça melhor o movimento de reintegração do hanseniano. Rua Mediterrâneo, 135 - 09700 São Bernardo do Campo, SP).



## Quando os pais mentem

Maria do Carmo Fontenelle

Você me escreveu, contando o seu desgosto com as mentiras constantes de sua filha, e pede uma orientação. Não sei maneira melhor de responder que contar o que se passou com Lavinia, cuja experiência é um grande exemplo. Atualmente a filha é uma senhora de 40 anos e mãe de dois filhos. Tenho permissão dela para relatar o fato, com nomes fictícios.

Um dia ela recebeu, com surpresa, um bilhete do diretor da escola, convidando-a a comparecer na sala dele para falar sobre sua filha Luísa. O assunto era a evidência de uma mentira de sua menina: havia pegado um livro da biblioteca e insistia que o tinha devolvido, embora o livro tivesse desaparecido.

O diretor queria interrogá-la diante da mãe, achando que assim obteria a verdade. Luísa entrou na sala sem olhar para ninguém, conservando os olhos baixos, ao mesmo tempo em que mordida os lábios num esforço para não chorar.

O diretor falou: "Contei à sua mãe sobre o desaparecimento do livro que você pegou na biblioteca. Quer dizer a verdade agora?"

Luísa repetiu sua estória: "Eu devolvi o livro! Devolvi, sim! Até sei o dia certo; foi na última quarta-feira, dia 12 de maio. Eu me lembro porque era o dia do aniversário do papai. Eu pus o livro sobre a mesa da biblioteca, a campainha tocou e eu corri. Se esperasse, chegaria atrasada na classe. Foi o que eu fiz. Juro!"

O diretor sacudiu a cabeça: — "Muito bem, Luísa, você pode voltar para a classe." Ela saiu sem dizer mais nada e ele dispensou a mãe, que estava engustiadíssima, suspeitando que a menina estivesse mentindo.

Chegando em casa, procurou nos guardados da filha até que encontrou o livro. Por que teria ela mentido? E, mais grave ainda, como aprendera a mentir com tais detalhes e teimosia? Deixou o livro no mesmo lugar e esperou a chegada da menina.



— Agora, minha filha, diga a verdade para sua Mãe.

— Eu devolvi o livro como disse!

A mãe continuou insistindo, repetindo muitas vezes que ela não devia mentir, até que ela explodiu:

— Você e o papai dizem mentiras muitas e muitas vezes. Por que só eu não posso mentir?

Antes que a mãe pudesse recuperar-se da surpresa, ela continuou desafiante:

— O papai não disse que eu era mais nova do que sou, para pagar meia passagem, quando fomos visitar o vovô? E você não diz que só tem 32 anos, quando eu sei que tem muito mais? O papai não fez uma ligação interurbana no telefone de casa, falou com a tia mais de uma hora e depois deu o número do escritório da firma onde trabalha, para a cobrança? Quando fomos fazer compras, outro dia, você até gostou quando a moça errou no troco e deu 100 cruzeiros a mais...

Os grandes olhos e ouvidos afiados das crianças captam nossas faltas e elas ficam perplexas como se a verdade pudesse ser vergada e torcida, havendo uma lei para os pais e outra para os filhos. A mãe, embora arrasada e envergonhada, não podia negar. Tudo isso tinha acontecido e, naturalmente, houve muitas outras mentiras semelhantes.

Foi uma grande humilhação e uma lição merecida. A menina, assustada, abraçada pela mãe, chorou copiosamente, até que se acalmou um pouco. A mãe disse que reconhecia o seu erro em permitir essas pequenas mentirinhas, mas que faria o possível para que não se repetissem. No meio do choro a menina confessou que não devolvera o livro.

Quando parou de chorar, a mãe convidou-a para saírem juntas. Pararam em frente da loja onde tinham estado dias antes. A mãe perguntou: — Você é capaz de adivinhar o que vou fazer?

Os olhos dela brilhavam:

— Você vai devolver os 100 cruzeiros de troco, da mesma forma que eu também vou devolver o livro. Não é isso?

— Exatamente, minha filha!

Não foi uma lição fácil. A mãe teve que vencer uma grande humilhação e vergonha, mas sentiu que teve sorte, obrigada a enfrentar a realidade de que estava ENSINANDO A FILHA A MENTIR, em tempo de corrigi-la para o futuro.



# Receitas especiais, a pedido



## Molho bechamel

- 2 cebolas médias
- 2 xícaras de água
- 1/2 xícara de manteiga
- 1/2 colherinha de sal
- 1 colher de farinha de trigo
- 2 xícaras de leite.

Descasque as cebolas, corte ao meio e leve a cozinhar, em fogo brando. Quando estiverem quase desfeitas e a água toda evaporada, passe-as por peneira (de plástico para não escurecer). Ponha esse pirão numa panela e junte a manteiga, o sal e a farinha. Mexa bem, leve ao fogo e incorpore lentamen-

te o leite. Conserve o fogo brando e mexa sempre até engrossar e formar um creme ligado. Sirva quente.

NOTA: — É uma excelente receita. Poderá ser a “sua” especialidade. E não é nada difícil. Experimente!

## Bolo salgado de milho verde

- 2 espigas de milho verde
- 1/2 xícara de leite
- 2 colheres de queijo parmesão
- 1 ou 2 ovos
- 1 colherinha de sal
- 1/2 colher de manteiga
- Pimenta ao paladar.

Limpe bem as espigas, corte os grãos e bata no liquidificador com o leite e todos os ingredientes. Leve uma frigideira grande ao fogo com a manteiga e/ ou óleo. Deixe esquentar bem e despeje a mistura do milho. Tampe e diminua o fogo. Deixe até tostar no fundo. Vire com o auxílio da tampa para tostar do outro lado. Sirva como lanche ou acompanhamento de carne. Quente ou frio.

## Maionese de poucas calorias

- 1 ovo cozido
- 1 xícara de ricota
- 2 colheres de suco de limão

- 1 colher de mostarda
- 1 1/2 colherinha de sal

Descasque e pique o ovo cozido e bata no liquidificador com todos os ingredientes, limpando as paredes do copo, até que forme uma mistura cremosa. Gele em recipiente tampado. Dá 1 1/4 de xícara. Cada colherada contém apenas 20 calorias.

## Pizzas brotinho

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícara de maizena
- 1 colher de açúcar
- 1 colherinha de fermento em pó
- 1/2 colherinha de sal
- 1 colher de margarina
- 2 colheres de pinga
- 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de molho de tomate
- 1/2 colher de orégano
- 150g de presunto
- 150g gr de mozzarella em fatias
- 2 tomates cortados em rodela finas

Coloque os ingredientes secos numa tigela. Junte a margarina, a pinga e o leite. Amasse, polvilhando farinha sempre que necessário. Abra a massa bem fina e corte, contornando um pires de xícara de chá. Leve as rodelinhas de massa ao forno quente e asse ligeiramente. Retire, espalhe o molho de tomate e o orégano sobre elas e volte ao forno por mais 3 minutos. Corte o presunto e a mozzarella em rodela iguais e coloque sobre cada massinha e, ao centro, uma rodela de tomate. Leve ao forno até derreter o queijo. Retire as pizzinhas e decore o centro com maionese.



# CORAÇÃO DE MARIA (X)

Pe. João de Castro Engler, cmf

**Maria transporta o Messias dentro de si; por isso visita a sua prima Isabel, levando-lhe esperança e alegria. Trouxe para todos nós a Vida.**

Vimos em artigo anterior como Maria aparece pelas palavras de Cristo (Jo 19,25) como Mãe universal da graça, da vida da graça, que nos torna filhos de Deus. Voltamos agora nossa atenção para a primeira vez que narra o Evangelho a intervenção de Maria nesta obra de salvação. Diz S. Lucas logo após a cena da Anunciação: "Naqueles dias Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: '...assim que a voz de tua saudação chegou a meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio'" (Lc 1,39-42, 44). Isabel fala, movida pelo Espírito Santo — e na realidade somente o Espírito Santo a podia ter feito conhecer o que se passara, a sós entre Maria e Deus, na cena da Anunciação, realizada a cerca de uns 100 kms., lá em Nazaré. E é iluminada por esse mesmo Espírito que Isabel conhece que os movimentos de seu filho, oculto em seu seio, foram causados pela alegria. A Igreja sempre entendeu que João Batista foi então santificado, antes mesmo de nascer. Foi, pois, a primeira manifestação do Messias Salvador, aqui na terra, e foi por intermédio de sua Mãe, associada à obra da Salvação: "Quando chegou a voz da tua saudação a meus cuvidos..."

E o Evangelho, após esse episódio tão importante na história de

nossa salvação e depois de consignar o cântico de N. Senhora, termina: "Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa (Luc 1,56).

E Lucas, o evangelista que compusera seu evangelho, "depois de haver investigado diligentemente tudo desde o princípio", teve ainda o cuidado de relacionar este episódio

da vida de Maria na história da Encarnação do Verbo, com as passagens do Antigo Testamento, onde via uma figura da Mãe do Salvador. Para nos convenceremos disto basta comparar as passagens do A.T., aqui mencionadas por S. Lucas, com as do episódio da Visitação. Trata-se de 2Sam 6,9-10 no relato do traslado da Arca do Senhor para a cidade de Davi:

## 2Sam 6,9-10

Naquele dia... Davi disse: Como entrará a Arca do Senhor em minha casa?... Ficou a Arca do Senhor três meses na casa de Obed-Edom de Get e o Senhor abençoou-o com toda a sua família".

## Lc 1, 41-45.56

E Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz... Onde me vem esta honra de vir a mim a Mãe de meu Senhor?.....  
Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para sua casa".

E nesses três meses, como apareceu de toda a narração da Visitação, Zacarias e Isabel foram grandemente abençoados por Deus, com a presença de Maria, como o fora a casa de Obed-Edom com a presença da Arca do Senhor.



"Arca da Nova Aliança, rogai por nós".

Maria é a verdadeira Arca do Senhor, pois o leva realmente em seu seio; Arca do Senhor e, portanto, Arca da Salvação. S. Lucas, cuidadosamente não o deixou de notar, transferindo para a sua narração os traços mais significativos da história da Arca do A. Testamento levada por Davi à sua cidade. Maria aparece, pois, no Evangelho da Infância, no seu papel, na sua missão junto ao Salvador, como a Arca da Salvação antes do nascimento de Cristo, e a cooperadora dessa obra de Salvação, ao lado dEle, no desenrolar-se, sobre a terra, a reconciliação do mundo com Deus.

Foi a primeira intervenção de Maria, explicitamente assinalada pelo Evangelho; a outra será nas Bodas de Caná, como notou Santo Tomás de Aquino, e o veremos mais adiante.

**Vivência Espiritual:** *Confia sempre na intervenção do Coração de Maria em favor de tua salvação. Confia, mas corresponde sempre de tua parte numa procura sincera de Deus e de sua graça. Nossa Senhora não te poderá faltar e Ela é, junto de Deus, a Onipotência suplicante.*



# A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

## Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



13º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
(26/06/83)

### “NO SOFRIMENTO É GERADA E CONTINUADA A IGREJA.

Ela manifesta o seu brilho não pela sua organização, mas por causa do sofrimento, claro ou oculto, conhecido ou ignorado.

1ª LEITURA: *IRs 19,16b.19-21*. O texto relata a vocação de Eliseu. A imposição do manto (v. 19) significa impor a missão, a qual implicava em renúncia à vida passada para servir a Deus. Eliseu aderiu de imediato. É um verdadeiro exemplo de obediência, disponibilidade generosa, de zelo pela glória de Deus. Com o sacrifício dos bois, ele começou oficialmente a missão. A vocação de Eliseu é análoga à dos pescadores da Galiléia (Mc 4,18-22) e de Levi (Mc 9,9), os quais também ofereceram um banquete de despedida para o seguimento de Cristo.

2ª LEITURA: *Gál 5,1.13-18*. Apresenta duas contraposições: a primeira é entre a liberdade em Cristo e a escravidão da Lei (5,1.13-15). A segunda é entre carne e espírito (vv. 16-26). Toda mensagem sintetiza-se nisto: Cristo nos libertou para a liberdade. É uma liberdade que se opõe ao jugo da escravidão da Lei com suas práticas. A liberdade é para o serviço mútuo fundamentado no amor, amor ao próximo que resume toda Lei.

EVANGELHO: *Lc 9,51-62*. “Dirigiu-se resolutamente” significa tomar uma decisão. Não o receberam (v. 53): não há lugar para Jesus. Também em Belém, no começo de sua viagem não havia lugar (2,7). Ao chegar a Jerusalém será preso, expulso da cidade e morto (20,15). “Fogo do céu” parte da idéia de que o Messias não pode sofrer afrontas. O fogo é símbolo de castigo. Em seguida relata diversas maneiras de responder ao convite de Jesus. As raposas têm tocas (v. 58): aqui o discípulo de Jesus é convidado a refletir sobre esta realidade antes de afirmar que pode seguir o Mestre.



14º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
(03/07/83)

### “A ATITUDE DO EVANGELIZADOR”.

O tema central é a tensão entre a Boa-Notícia de Deus a ser anunciada e as situações concretas, a fragilidade dos ouvintes, as contradições do receptor.

1ª LEITURA: *Is 66,10-14c*. O texto reflete uma época pós-exílica. A libertação já fora realizada. Não há nada que anime o povo. O povo sente que sua fé vacila. O profeta não pára o seu trabalho, ele continua gritando: “Alegra-te”.

2ª LEITURA: *Gál 6,14-18*. Paulo afirma, no v. 14, que o único motivo da glória do cristão é a cruz de Cristo, pois se apóia na graça de Deus e não em si mesma como a glória dos judaizantes. O que vale é a nova criatura, é o viver na fé agindo na caridade. Paulo insiste em não gloriar-se nas obras da carne, no próprio mérito. O v. 18 mostra as marcas que sua vida apostólica causara, as flagelações... E a sua alegria está em que estas marcas o tornam mais semelhante a Cristo.

EVANGELHO: *Lc 10,1-12.17-20*. Lucas nos traça um quadro binário: de um lado, a messe abundante e, do outro, a escassez de operários. A mensagem vai para dentro da família, mas deve ser proclamada na “pólis” (cidade), assumindo uma dimensão política. Ela é pública. “Enviou”, no v. 1, é um verbo usado para indicar que é Deus quem manda. Dois a dois, v. 1, é um testemunho, e só é válido quando se baseia a menos em duas testemunhas (Dt 19,15). “Ide”, v. 3, o operário vai por ser enviado por Deus (Is 6,8; Jer 1,7) como fizeram os profetas. A ninguém saudeis (v. 4): Jesus não recomenda a falta de educação, mas — como a saudação no Oriente é muito menos simples que entre nós, podendo chegar ao convite para alimentar-se, pernoitar (2 Rs 4,29; Lc 24,29) — a ordem de Jesus quer apenas frisar a urgência da missão que não deve sofrer inúteis demoras.



15º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
(10/07/83)

### LEI NOVA, ATITUDE NOVA

1ª LEITURA: *Dt 30,10-14*. “A lei está na tua boca e no teu coração, tu a podes praticar”. Texto provavelmente redigido por volta do séc. VI AC. e endereçado às pessoas que sofriam as consequências do exílio. O autor exorta o povo a escutar a voz de Deus e observar as suas leis, pois há um mútuo relacionamento entre a voz de Deus, que significa observar os mandamentos, e as leis. O apelo é um convite à volta ao seu Deus de todo o coração. É uma conversão total. A causa da tristeza, da miséria, é a escuta da voz dos deuses pagãos, a infidelidade ao Deus da libertação.

2ª LEITURA: *Ci 1,15-20*. Na primeira parte deste hino (v. 15-17), Paulo fala de Cristo como pessoa histórica e filho único de Deus, feito homem. Como ser histórico, Jesus nasceu em Belém no tempo de Herodes (Lc 1-2); é imagem de Deus, enquanto natureza humana visível do Deus invisível (2 Cor 4,4; Heb 1,3). Na segunda parte (v. 18ss) mostra o papel de Cristo encarnado. Cristo é o princípio e fonte de salvação. Ao seu redor constituiu uma comunidade de salvação (a Igreja) e nessa comunidade Ele é a Cabeça. A função da cabeça não é só comandar, decidir, mas é ser fonte inspiradora, é levar consigo os seus na direção de Deus.

EVANGELHO: *Lc 10,25-37*. Consta de duas partes. O diálogo de Jesus com o doutor da lei sobre como alcançar a vida eterna (vv. 25-28) e uma parábola do samaritano (vv. 29-37). A parte principal não está na lei, mas no próximo. Sou eu que faço com que o outro seja meu próximo. É a minha presença que faz do outro um “próximo”. O samaritano não se julga auto-suficiente, não aprisionou Deus numa lei bem formulada. Ele está aberto para o que é maior. Todas as vezes em que ultrapassamos a nós mesmos e procuramos servir desinteressadamente ao próximo, tocamos em Deus e nós deixamos tocar por ele.



## HUMOR (SOMBRA E ÁGUA FRESCA)



## QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!  
Que farei da minha vida?  
Qual o caminho que vou seguir?  
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

- **PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal, 120  
14100 - Ribeirão Preto - SP
- **PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal 11805  
01000 - São Paulo - SP

Dê uma assinatura da revista "Ave Maria" a um amigo seu. É um presente que dura o ano inteiro.

## ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!  
**BÊGE COMERCIAL LTDA.**

R. Silva Teles, 540 - Brás  
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End .....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiens  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

Marcas famosas:  
Hering — Apolo  
De Millus — Del Rio  
Triumph — Hope  
Aço — Presidente  
400 — Tri-Fil  
Alcatex — Cremer  
Teko — Buettner  
Pool — Melanyl  
Artex. etc...

Bancos, altares e móveis para igrejas.  
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

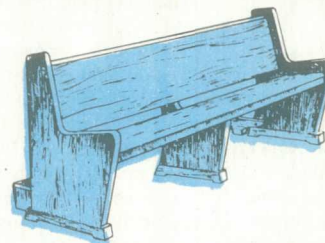
Consulte-nos sem compromisso.

**OBERTIME**



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR



## Padre Perez, um homem de Deus

**A** comunidade paroquial de Nossa Senhora da Glória, no bairro do Ouro Verde, periferia de Londrina, no Paraná, perdeu, após 13 anos de convivência, seu pai e pastor: o Padre Wistremundo Roberto Perez Garcia.

Era quinta-feira, dia 14 de abril. Uma parada cárdio-respiratória escrevia um ponto final na vida do exemplar e dedicado missionário claretiano.

Padre Perez, como era conhecido, nasceu em Acedillo, Burgos, Espanha, aos 7 de junho de 1902. Seus pais, Ruperto Perez e Petronilla Garcia, de tradição católica, dão-lhe os fundamentos da fé, da religião e da vocação religiosa. Com 11 anos entra para o seminário em Valmaseda. Aos 29 de maio de 1926 recebe a ordenação sacerdotal das mãos do bispo de Segóvia, Dom Emanuel de Castro.

Quase dois anos após, a 3 de fevereiro de 1928, Pe. Perez e seus colegas padres Jesus Ballarín e Con-



rado Sibilla fazem sua primeira viagem missionária. Destino: Brasil.

Pe. Perez por 3 anos leciona matemática e filosofia no Colégio São José, de Batatais, SP, depois no Seminário Claretiano de Rio Claro, SP, e, ainda, no Studium Theologicum em Curitiba, Pr. Após o exercício do magistério, Pe. Perez assume o cargo de Superior na Comunidade de Curitiba (1937); de superior e vigário na

Comunidade de Belo Horizonte, MG (1945); de Superior na Comunidade do Rio de Janeiro, RJ (1949); de superior na Comunidade de Campinas, SP (1954); e superior na Comunidade de São Paulo, SP (1960); de superior e vigário na Comunidade de Araçatuba, SP (1964); e por fim de coadjutor na Paróquia de Londrina, PR (1968).

Durante seus 65 anos de vida religiosa e 57 de vida sacerdotal o Pe. Perez granjeou para si uma multidão de amigos que sempre o admiraram pela bondade, pela simplicidade, pela humildade, pela piedade e sobretudo pelo grande zelo pelo povo de Deus. Vários sacerdotes, hoje, agradecem o acolhimento e a orientação vocacional ao Pe. Perez.

Pe. Perez repousa no Coração de Deus e da Virgem Maria e no coração dos seus amigos e irmãos, o povo de Deus. Seu corpo descansa na igreja Nossa Senhora da Glória, no Parque Ouro Verde, construída por ele mesmo.

Pe. Perez, o homem de Deus, o religioso claretiano exemplar, aguarda alegre e feliz a ressurreição, e é hoje o nosso intercessor junto ao Pai.

# O Comind não valoriza apenas seu dinheiro. Ele valoriza você também.

O Comind tem uma experiência de mais de 90 anos envolvido em atividades que se desenvolveram com ele e que desenvolveram o nosso país.

Através dos seus clientes - pessoas como você - que acreditaram nas suas potencialidades e nas oportunidades do país, o Comind ajudou a gerar empregos, valorizar o trabalho e produzir bem-estar social.

Até mesmo em períodos de crise.

Ou você acha que os últimos 90 anos foram feitos só de paz e prosperidade?

Com sua experiência, confiança e solidez, mais a agilidade dos novos tempos, o Comind está sempre pronto a ajudar você no agitado mundo dos negócios, nos complexos caminhos dos investimentos e financiamentos e nos problemas do seu dia-a-dia.

Seja qual for o seu problema financeiro, entregue-o nas mãos do Comind. Ele vai ser tão valorizado quanto você.

**Comind**

Banco do Comércio e Indústria  
de São Paulo S.A.





**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**